ISSN: 2358-8829

O ESFORÇO DOCENTE NA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DO ENSINO MÉDIO ENTRE 2014 E 2024

Vinícios Luís Soares [1]
Luciano Denardin [2]

INTRODUÇÃO

As condições de trabalho dos professores constituem uma dimensão central para a compreensão das transformações contemporâneas da educação pública. Mudanças na organização dos sistemas educacionais, nas formas de gestão e nas exigências atribuídas aos docentes têm repercutido sobre o exercício da profissão, associando-se a processos de racionalização, intensificação e perda de controle sobre o próprio trabalho. Nessa perspectiva, a tese da proletarização da docência oferece uma formulação teórica para compreender como transformações estruturais na organização do trabalho podem aproximar a profissão docente de formas laborais marcadas por fragmentação, controle externo e redução da autonomia profissional (Contreras, 2012; Apple, 2002).

Entre os instrumentos utilizados para caracterizar determinadas condições de exercício da docência encontra-se o Indicador de Esforço Docente (Brasil, 2026), produzido a partir de informações do Censo Escolar. O indicador articula um conjunto de parâmetros quantitativos relacionados à atuação profissional, buscando representar diferentes configurações de esforço docente. Embora não apreenda a totalidade das exigências envolvidas no exercício da profissão, sua análise longitudinal permite acompanhar mudanças em determinadas condições objetivas de organização do trabalho.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a evolução do Indicador de Esforço Docente no Ensino Médio da rede estadual do Rio Grande do Sul entre 2014 e 2024, comparando-a com a trajetória observada no conjunto das redes estaduais brasileiras e discutindo seus resultados à luz das transformações contemporâneas do

[1] Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, vinicios.fisicapucrs@gmail.com;
[2] Professor orientador: Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, luciano.denardin@pucrs.br

trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo-analítico, realizada a partir de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os resultados evidenciam um progressivo descolamento entre a trajetória da rede estadual do Rio Grande do Sul e aquela observada no conjunto das redes estaduais brasileiras. Ao longo do período analisado, a proporção de docentes situados nas configurações superiores do Indicador de Esforço Docente permaneceu persistentemente elevada no Rio Grande do Sul, enquanto apresentou redução no cenário nacional. A diferença entre as duas trajetórias passou de 1,3 ponto percentual em 2014 para 12,8 pontos percentuais em 2024. A análise detalhada das diferentes categorias do indicador mostrou que esse afastamento resulta de movimentos distintos ao longo da série histórica, destacando-se a permanência de percentuais elevados na rede gaúcha. Esses resultados apontam para uma trajetória particular do Rio Grande do Sul, que pode ser compreendida no contexto mais amplo das transformações e da intensificação das condições de trabalho docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tese da proletarização da docência oferece uma importante chave interpretativa para compreender transformações nas condições de exercício da profissão. Para Contreras (2012), esse processo envolve a aproximação entre determinadas características do trabalho docente e formas de trabalho marcadas pela racionalização, fragmentação e perda de controle sobre o próprio processo de trabalho. Não se trata de equiparar a docência ao trabalho industrial, mas de reconhecer a incorporação de características como a separação entre concepção e execução, o aumento das prescrições externas e a redução da capacidade de decidir sobre os fins e os meios da própria atividade, com consequências para a autonomia profissional.

A racionalização do trabalho docente também implica transformações qualitativas na própria concepção da profissão. Giroux (1987) problematiza a redução do professor à condição de executor de prescrições formuladas externamente, contrapondo essa lógica à compreensão do docente como sujeito intelectual e crítico. Em direção semelhante, Apple (2002) discute a ampliação de mecanismos de controle técnico e administrativo

sobre o trabalho dos professores, associando-os ao crescimento da carga de trabalho e à multiplicação das tarefas.

A intensificação constitui, assim, uma dimensão relevante desse processo. Apple e Jungck (1990) destacam que a incorporação de novas exigências pode levar os professores a ampliar o tempo e a energia investidos no trabalho, mesmo em contextos marcados por condições adversas e pressões contraditórias. Nessa perspectiva, a atuação em diferentes escolas, turnos e etapas, bem como o atendimento de grande número de estudantes, pode ser compreendida não apenas como aumento quantitativo de tarefas, mas como expressão de mudanças na organização do trabalho e na forma como a atividade docente é exercida.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida a partir de dados públicos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O recorte compreende o período entre 2014 e 2024 e considera os docentes que atuam no Ensino Médio da rede estadual do Rio Grande do Sul, em escolas urbanas e rurais, estabelecendo como parâmetro comparativo o conjunto das redes estaduais brasileiras.

O Indicador de Esforço Docente[3] considera quatro parâmetros relacionados à atuação dos professores: número de estudantes atendidos, quantidade de turnos de trabalho, número de escolas em que lecionam e número de etapas da Educação Básica nas quais exercem a docência. A combinação desses parâmetros resulta no enquadramento dos professores em seis níveis de esforço, como exposto no quadro abaixo.

Quadro 1. Categorias do Indicador de Esforço Docente.

Esforço	N° de alunos	N° de turnos	N° de escolas	N° de etapas

[3] Para mais informações sobre a metodologia e os ajustes do indicador, consultar a Nota Técnica disponibilizada pelo Inep na página oficial do Indicador de Esforço Docente. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2023/nota_tecnica_ajuste_indicador_esforco_docente.pdf.

Nível 1	até 25	01	01	01
Nível 2	entre 25 e 150	01	01	01
Nível 3	entre 25 e 300	01 ou 02	01	01
Nível 4	entre 50 e 400	02	01 ou 02	02
Nível 5	mais de 300	03	02 ou 03	02 ou 03
Nível 6	mais de 400	03	02 ou 03	02 ou 03

Fonte: Elaboração própria (2026).

Para possibilitar uma análise sintética das configurações superiores do indicador, os níveis 4, 5 e 6 foram agrupados, neste estudo, sob a denominação de “níveis elevados de esforço”. Trata-se de uma categoria analítica construída para esta pesquisa e não de uma classificação oficial adotada pelo Inep. Para cada ano da série histórica, foram somados os percentuais correspondentes aos três níveis, tanto para a rede estadual do Rio Grande do Sul quanto para o conjunto das redes estaduais brasileiras. Em seguida, foram calculadas as diferenças, em pontos percentuais, entre as duas séries, permitindo acompanhar a evolução de seu afastamento ao longo do período.

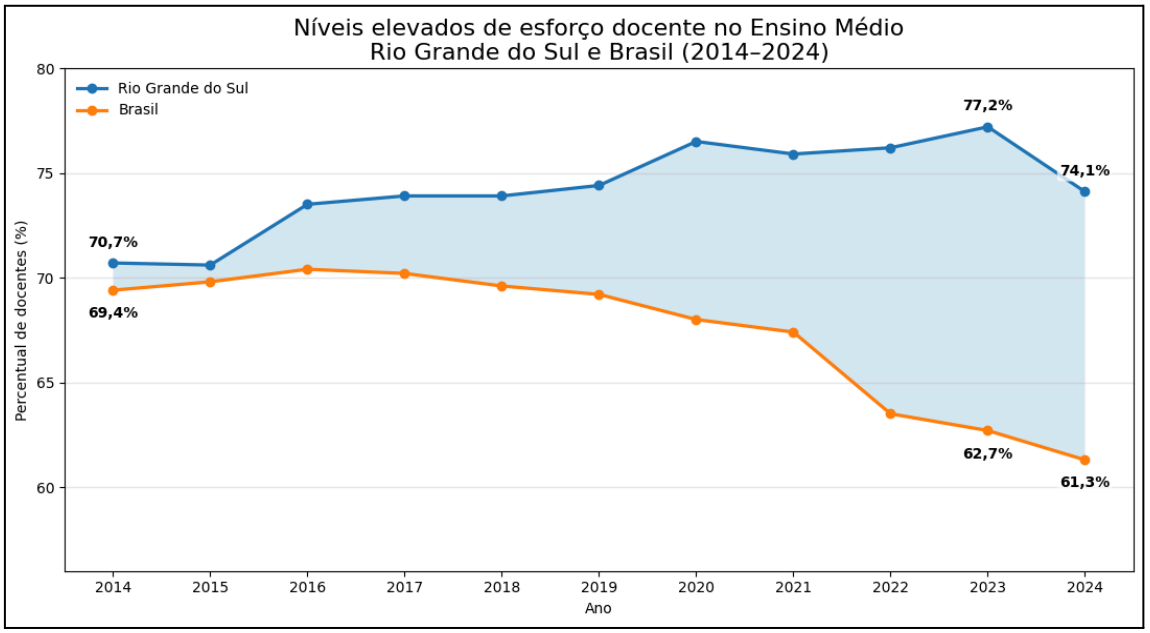
Em uma segunda etapa, o agrupamento foi decomposto e os níveis 4, 5 e 6 foram analisados separadamente, com o objetivo de identificar de que maneira cada nível contribuiu para as diferenças observadas entre as trajetórias estadual e nacional. A análise baseou-se na comparação descritiva dos percentuais anuais, das variações entre o início e o final da série, dos valores máximos e mínimos e das diferenças em pontos percentuais entre Rio Grande do Sul e Brasil. Os dados foram organizados em séries históricas e representados graficamente para subsidiar sua interpretação à luz do referencial teórico sobre intensificação e proletarização do trabalho docente.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise inicial considera de forma agregada os níveis 4, 5 e 6 do Indicador de Esforço Docente, definidos metodologicamente neste estudo como "níveis elevados de esforço". A Figura 1 apresenta a evolução dessa categoria entre 2014 e 2024, comparando os docentes do Ensino Médio da rede estadual do Rio Grande do Sul com o conjunto das redes estaduais brasileiras.

Figura 1. Níveis elevados de esforço docente.



Fonte: Elaboração própria (2026).

A Figura 1 evidencia um progressivo descolamento entre a trajetória da rede estadual do Rio Grande do Sul e aquela observada no conjunto das redes estaduais brasileiras. Em 2014, as duas séries apresentavam valores muito próximos: 70,7% dos docentes do Ensino Médio da rede estadual gaúcha encontravam-se nos níveis 4, 5 e 6 do Indicador de Esforço Docente, frente a 69,4% no conjunto das redes estaduais do país, diferença de apenas 1,3 ponto percentual.

Ao longo da série histórica, entretanto, as trajetórias passam a se distanciar. No Rio Grande do Sul, a participação de docentes nos níveis elevados de esforço permanece superior a 70% em todos os anos analisados, alcançando 77,2% em 2023, maior valor da série. No mesmo ano, o conjunto das redes estaduais brasileiras registrou 62,7%, resultando em uma diferença de 14,5 pontos percentuais entre as duas séries. Em

ISSN: 2358-8829

2024, embora o percentual gaúcho recue para 74,1%, permanece substancialmente acima dos 61,3% observados no cenário nacional.

Considerando os extremos do período, entre 2014 e 2024 o Rio Grande do Sul apresenta aumento de 3,4 pontos percentuais na participação de docentes nos níveis 4, 5 e 6, enquanto o conjunto das redes estaduais brasileiras apresenta redução de 8,1 pontos percentuais. Como consequência, a distância entre as duas trajetórias passa de 1,3 ponto percentual, em 2014, para 12,8 pontos percentuais, em 2024.

Mais do que indicar uma elevação linear do esforço docente no Rio Grande do Sul, os dados revelam a persistência de uma elevada concentração de professores nas configurações superiores do indicador, em contraste com a tendência de redução observada no conjunto das redes estaduais brasileiras. Esse comportamento evidencia a permanência expressiva, na rede estadual gaúcha, de configurações de trabalho associadas a maior número de estudantes, múltiplos turnos, escolas e etapas de atuação.

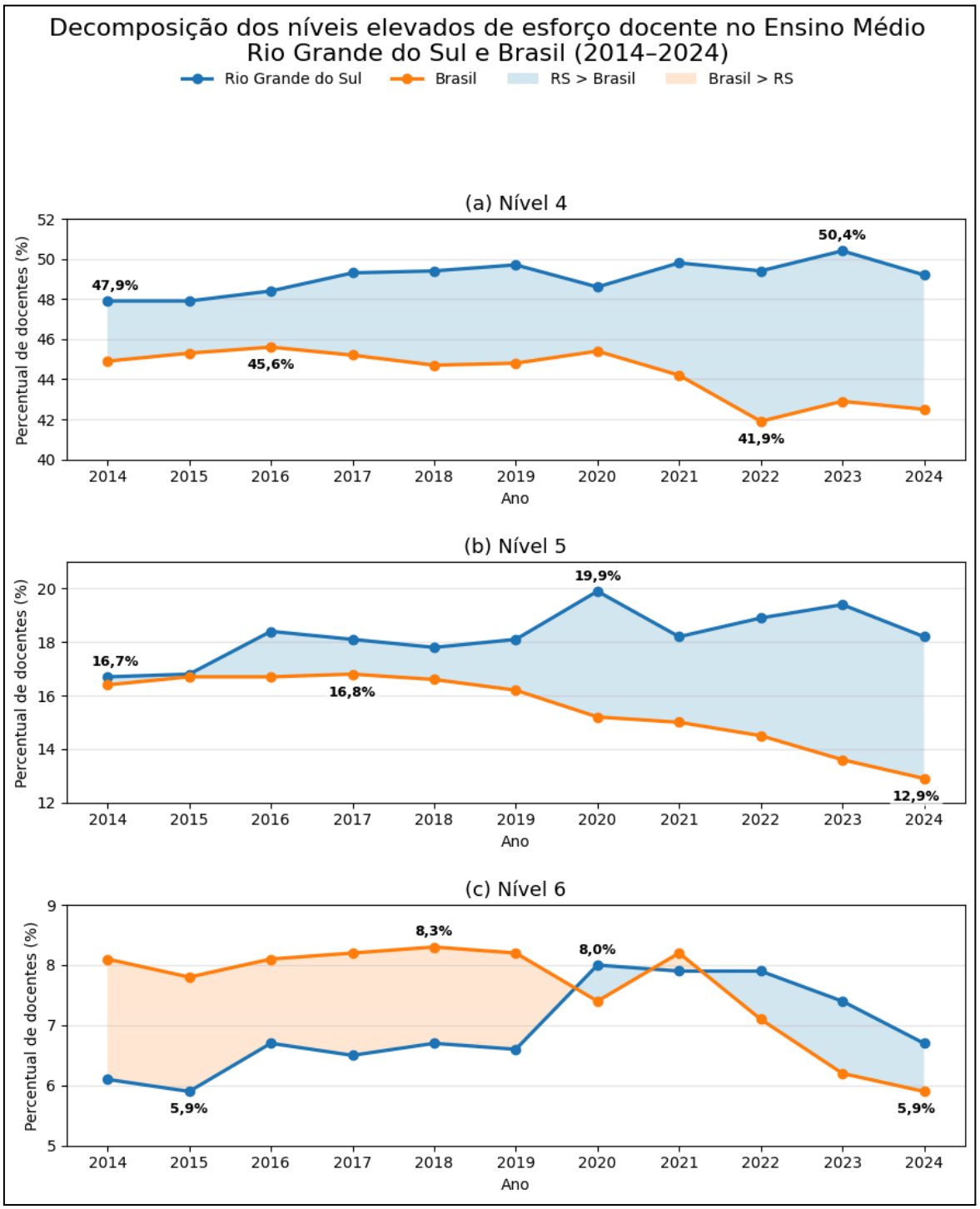
A atuação em mais de uma escola, por exemplo, pode implicar deslocamentos adicionais, maior dispêndio de tempo e custos relacionados à mobilidade, além da necessidade de adaptação a diferentes contextos institucionais. O trabalho em múltiplos turnos amplia a extensão temporal da jornada, enquanto o atendimento de um número elevado de estudantes tende a aumentar as demandas de planejamento, avaliação e acompanhamento das aprendizagens. Da mesma forma, a atuação em diferentes etapas da Educação Básica pode exigir maior diversificação de estratégias pedagógicas, conteúdos e formas de organização do trabalho.

A análise agregada dos níveis 4, 5 e 6 permite identificar o progressivo afastamento entre a trajetória do Rio Grande do Sul e aquela observada no conjunto das redes estaduais brasileiras, mas não evidencia a contribuição específica de cada nível para esse resultado.

A decomposição dos níveis elevados de esforço, apresentada na Figura 2, permite observar que o afastamento entre as trajetórias do Rio Grande do Sul e do conjunto das redes estaduais brasileiras não decorre de um único nível do indicador. No nível 4, a rede gaúcha permanece acima da referência nacional durante toda a série histórica. Enquanto no Rio Grande do Sul os percentuais variam entre 47,9% e 50,4%, no conjunto das redes estaduais brasileiras os valores oscilam entre 41,9% e 45,6%. Embora ambas as séries apresentem oscilações ao longo do período, observa-se uma

ampliação da distância entre elas, especialmente nos anos finais. Em 2014, a diferença era de 3,0 pontos percentuais, passando para 6,7 pontos percentuais em 2024.

Figura 2. Decomposição dos níveis elevados de esforço.



Fonte: Elaboração própria (2026).

Dessa forma, o nível 4 constitui a principal parcela dos níveis elevados de esforço e evidencia a persistência de uma elevada concentração de professores gaúchos em

ISSN: 2358-8829

configurações de trabalho associadas à combinação de maior número de estudantes, turnos, escolas e etapas de atuação.

No nível 5, o contraste entre as trajetórias torna-se ainda mais evidente. Em 2014, Rio Grande do Sul e Brasil apresentavam percentuais bastante próximos, respectivamente 16,7% e 16,4%. Nos anos seguintes, entretanto, ocorre um progressivo afastamento: enquanto a série gaúcha permanece em patamares elevados e atinge seu máximo de 19,9% em 2020, a série brasileira passa a apresentar tendência de redução, alcançando 12,9% em 2024. Ao final do período, o Rio Grande do Sul registra 18,2%, resultando em uma diferença de 5,3 pontos percentuais em relação ao cenário nacional. Esse comportamento é particularmente relevante porque mostra que o descolamento identificado na análise agregada não resulta apenas da manutenção de diferenças previamente existentes, mas também da constituição, ao longo da década, de trajetórias distintas em um nível no qual as redes inicialmente apresentavam condições muito semelhantes.

O nível 6 apresenta dinâmica mais complexa. No início da série, o conjunto das redes estaduais brasileiras apresentou percentual superior ao Rio Grande do Sul: em 2014, eram 8,1% no Brasil e 6,1% na rede gaúcha. Essa relação permanece durante a maior parte da primeira metade da série, mas sofre alterações a partir de 2020, quando o percentual do Rio Grande do Sul alcança 8,0%, frente a 7,4% no Brasil. Nos anos seguintes ocorrem oscilações e mudanças na posição relativa das duas séries, de modo que não se observa uma trajetória linear de inversão. Ainda assim, em 2024 o percentual gaúcho, de 6,7%, supera os 5,9% registrados no conjunto das redes estaduais.

Considerados conjuntamente, os três níveis demonstram, portanto, que a ampliação da distância entre Rio Grande do Sul e Brasil resulta de uma reconfiguração distribuída entre diferentes faixas do indicador, marcada sobretudo pela persistência de elevados percentuais no nível 4 e pela crescente divergência observada no nível 5.

Esses resultados podem ser compreendidos à luz das transformações do trabalho docente discutidas pela tese da proletarização da docência. A permanência de parcela expressiva dos professores em configurações associadas a elevado número de estudantes e à atuação em múltiplos turnos, escolas e etapas aproxima-se da discussão sobre intensificação do trabalho, na medida em que evidencia formas de organização profissional marcadas pela ampliação e diversificação das exigências atribuídas ao professor. Conforme discutem Contreras (2012), Apple (2002) e Apple e Jungck (1990),

a racionalização e a intensificação do trabalho constituem dimensões de processos mais amplos de transformação da profissão docente, que podem reduzir as possibilidades de domínio do professor sobre as condições em que exerce sua atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que o Indicador de Esforço Docente, embora não apreenda a totalidade das exigências envolvidas no exercício da docência, constitui uma ferramenta relevante para acompanhar determinadas condições objetivas de organização do trabalho. A análise temporal permitiu identificar uma trajetória distinta da rede estadual do Rio Grande do Sul em relação ao conjunto das redes estaduais brasileiras.

Entre 2014 e 2024, observou-se um progressivo descolamento entre as duas séries. Enquanto a participação dos docentes gaúchos nas configurações superiores do indicador permaneceu persistentemente elevada, o cenário nacional apresentou tendência de redução. A diferença entre as trajetórias passou de 1,3 ponto percentual em 2014 para 12,8 pontos percentuais em 2024. Assim, mais do que indicar uma elevação linear do esforço docente no estado, os dados revelam a permanência de condições de trabalho associadas a níveis elevados do indicador em um contexto no qual essas configurações se tornam menos frequentes no conjunto das redes estaduais brasileiras.

A análise separada dos níveis mostrou que esse afastamento resulta de movimentos distintos ao longo da série histórica, destacando-se a permanência do Rio Grande do Sul acima da referência nacional no nível 4 e a crescente divergência observada no nível 5. O nível 6, por sua vez, apresentou comportamento mais oscilante, indicando que a diferença entre Rio Grande do Sul e Brasil não decorre de um único padrão de distribuição do esforço docente.

Esses resultados podem ser compreendidos no contexto mais amplo das transformações das condições de trabalho docente. A presença expressiva de professores em configurações associadas a elevado número de estudantes e à atuação em múltiplos turnos, escolas e etapas dialoga com processos de fragmentação e intensificação do trabalho (Contreras, 2012; Apple, 2002; Apple; Jungck, 1990). Essa interpretação não pressupõe que o Indicador de Esforço Docente possa demonstrar, isoladamente, um processo de proletarização, mas reconhece que as condições objetivas

por ele captadas podem constituir manifestações de transformações estruturais da profissão.

Os resultados também apontam para a necessidade de aprofundar a investigação sobre os fatores associados à trajetória observada no Rio Grande do Sul. Estudos futuros poderão incorporar dimensões não contempladas pelo indicador e explorar suas relações com formas de contratação, organização da carreira, distribuição territorial dos professores e políticas de gestão da rede, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das transformações que atravessam o trabalho docente.

Palavras-chave: Esforço docente; Proletarização docente; condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. W. **Educação e Poder**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

APPLE, Michael W.; JUNGCK, Susan. No hay que ser maestro para enseñar esta unidad: la enseñanza, la tecnología y el control en el aula. **Revista de Educación**. n. 291, p.149-172, 1990.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Esforço docente**. Brasília, DF: Inep, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/esforco-docente . Acesso em: 28 out. 2026.

CONTRERAS, José. **A Autonomia de Professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIROUX, Henry. **A Escola Crítica e a Política Cultural**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.